

# Junho Vermelho alerta para doações de sangue

## Hemocentro atende 42 hospitais e necessita de 100 doadores por dia

/ SAÚDE

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

O mês de junho marca uma pauta importante: a conscientização e incentivo à doação de sangue, que, em diversos locais, passa por problemas de estoque. Conhecido como Junho Vermelho, o mês também conta com o Dia Mundial do Doador de Sangue, celebrado no dia 14. Conforme especialistas, uma bolsa de sangue pode salvar até quatro vidas, porém, o grande problema está na falta de constância por parte dos doadores.

As pessoas que mais necessitam de doações são: cidadãos em tratamento médico, principalmente, oncológico, que fazem uso de quimioterapia, pacientes com doenças crônicas, e de emergência.

De acordo com Ana Lúcia Dagord, enfermeira responsável pela captação de doadores de sangue do Hemocentro do Estado do Rio Grande do Sul, a Organização Mundial da Saúde (OMS) sinaliza que o ideal seria que de 2% a 3% da população global fosse doadora. Hoje, esse número gira em torno de 1,4%, representando um déficit significativo.

O Hemocentro do RS atende 42 hospitais conveniados e, para abastecer a todas as demandas, seria necessário 100 doadores por dia, distante dos 45 que são captados atualmente, sem grupos agendados pela própria instituição. Com os agendamentos, o número gira em torno de 75, ainda longe do que seria o ideal.

“É uma demanda positiva no sentido de que os hospitais estão atendendo seus pacientes, com cirurgias e transplantes. Precisamos reforçar a responsabilidade social das pessoas para colocarem na sua agenda a doação de sangue como uma questão importante”, afirmou Ana Lúcia.

Já a enfermeira e coordenadora do Banco de Sangue da Santa Casa de Porto Alegre, Scheila de Souza, diz que o número de doadores diários também não é atingido, ficando em torno de 50% do necessário. Ela afirma ainda que está difícil fazer com



DANI BARCELLOS/ESPECIAL

**Volume de doadores regulares de sangue está abaixo em todo o Estado**

que os estoques voltem a ser o que um dia já foram. “Antes havia falta apenas em tempos de inverno, por conta de gripes e vacinas, atualmente, esse problema se mantém em todos períodos do ano. Isso afeta todo o funcionamento do hospital, principalmente o que não é de urgência, pois acaba ficando em segundo plano”, explica.

Nesse sentido, o entrave se repete no banco de sangue do Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs), gerido pelo Hemovida desde janeiro deste ano. Na avaliação de Douglas Fitarelli, diretor-técnico da unidade, é observada uma me-

lhor adesão da população do Interior frente à Capital.

“Nas sedes de Santa Cruz do Sul e de Novo Hamburgo, conseguimos entre 30 e 50 doadores por dia, Porto Alegre está abaixo, com 25. Se chegasse pelo menos em 40, não seria necessário a assistência dos bancos das outras cidades”, diz.

Fitarelli declara que a campanha Junho Vermelho é muito proveitosa para os bancos de sangue. “Conseguimos chegar a mais pessoas, criar esse doador de repetição, que é o mais importante. Para nós, a pessoa que doa uma vez por ano ajuda, mas não é o ideal, precisamos ter recorrência”.

### Crítérios para doação de sangue:

- Ter de 16 a 69 anos;
- Ter um documento oficial com foto
- Primeira doação antes dos 60 anos;
- Pesar 50kg ou mais;
- Ser saudável;
- Não estar em jejum;
- Apresentar documento de identidade com foto;
- Menores de 18 anos devem estar acompanhados de responsável legal.

### Impeditivos para doação:

- Gravidez ou amamentação;
- Histórico de Doença de Chagas ou de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST);
- Hepatite após os 11 anos de idade;
- Diabetes;
- Hipertensão;
- Uso de bebida alcoólica há menos de 12 horas da doação;
- Ter doado há menos de 60 dias para homens e 90 dias para mulheres;
- Ter feito tatuagem ou piercing há menos de seis meses;
- Se passou por endoscopia ou procedimento endoscópico em menos de 6 meses;

## MEC credencia Ufrgs para novo campus na Serra Gaúcha

/ EDUCAÇÃO

O Ministério da Educação (MEC) anunciou o credenciamento do novo campi da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) - o Campus Serra, no município de Caxias do Sul. O processo de aquisição conta com investimentos do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC) no valor de R\$ 60 milhões, sendo R\$ 50 milhões para aquisição e construção da sede e outros R\$ 10 milhões para equipamentos. As aulas têm previsão de início entre agosto e setembro deste ano, porém, a sede ainda não tem localização definida.

Conforme Márcia Barbosa, reitora da Ufrgs, as aulas iniciarão com dois cursos, sendo eles, Psicologia e Ciência de Dados e serão muito celebrados pela instituição. “Estamos muito contentes e, no momento em que pudermos inaugurar a placa Ufrgs do novo campus, será uma grande festa, ao nível da Ufrgs”, afirma. Na avaliação de Márcia, “ainda depende de muitas coisas, finalizar a etapa de escolha do prédio, negociar a compra, mas, a nossa esperança é que entre agosto e setembro comecem as aulas”.

Atualmente, está em andamento o edital de chamamento - que vai até esta terça-feira -, para que as empresas habilitadas ou não, manifestem interesse. Após isso, será divulgado o resultado das habilitações para verificar qual o prédio efetiva-

mente atende às necessidades de implementação.

Além dos cursos aprovados, há o encaminhamento para análise interna nas graduações de Administração e Engenharia Industrial, e em processo de desenvolvimento, Pedagogia e Engenharia Mecânica.

Segundo a diretora do Campus Serra, Kelly Lissandra Bruch, todos os professores para os dois cursos já estão aprovados e, inclusive, atuam em parcerias na cidade. “Agora, realmente, o que está faltando são as instalações para que possamos efetivamente começar as atividades”. A diretora diz que a expectativa é de que se possa atender uma região que, de fato, tem uma demanda histórica por uma universidade federal. “Temos a expectativa de que haverá uma boa demanda para esses cursos que nós estamos propondo, porque surgiram a partir das audiências públicas. A percepção é de que terá um grande acolhimento e vamos ter vários alunos interessados em estudar aqui”.

Colaborando com a visão de Kelly, em nota, o governo federal diz que: o objetivo é ampliar a oferta da Educação Superior pública em regiões historicamente desassistidas. Os cargos para o corpo docente e técnico-administrativo, serão disponibilizados pela Secretaria de Educação Superior (Sesu), para atender às unidades a partir de pactuação com as universidades, considerando o cronograma de oferta dos cursos.

## Rede de energia para Ebaps deve reduzir problemas com temporais

/ INFRAESTRUTURA

As obras para a construção de uma rede elétrica exclusiva para o abastecimento de cinco Estações de Bombeamento de Águas Pluviais (Ebaps) iniciaram na Zona Norte de Porto Alegre. Atendendo os bairros Sarandi e Anchieta, a rede fornecerá energia apenas para as estruturas operadas pelo Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae).

A obra nas casas de bombas 6, 9, 10, 20 e 21, é a quarta parte de um projeto da prefeitura de Porto Alegre em conjunto com o CEEE Equatorial. A iniciativa busca garantir o funcionamento ininterrupto das 37 principais unidades dos sistemas de drenagem urbana, abastecimento de água e

esgotamento sanitário da capital.

Com um investimento de R\$ 18 milhões, a intervenção prevê a dupla alimentação de energia, com comutação automática em caso de falha. Novos postes já estão sendo implantados no 4º lote do projeto. Além desse, também está na etapa de projetos, o lote 3, que inclui os bairros Humaitá, Navegantes e a região do 4º Distrito.

Os lotes 1 e 2 já foram entregues, garantindo a estabilidade na energia elétrica das Estações de Tratamento de Água (ETAs) Moinhos de Vento, São João, Menino Deus e Tristeza, bem como à Ebap 7, localizada na avenida Sertório. A prefeitura prevê que as obras devem ser finalizadas até novembro.